

# George Bacóvia: uma agenda de tradução

MARCO LUCCHESI

SINTONIZO a rádio Bacóvia e ouço uma sonata de Mozart, movida por conflitos e dissonâncias. Como se um DJ misturasse notas, ritmos, pulverizando um *largetto* numa profusão de sínopes. A poesia de Bacóvia (1881-1957) cresce justamente no vazio em que se inscreve. Não posso perder na tradução a série de *staccati*, reticências, mudanças de registro.<sup>1</sup>

Largo

Muzica sonoriza orice atom...  
dor de tine și de altă lume,  
dor...  
plana:  
durere fără nume  
pe om...  
toți se găndea la viața lor,  
la dispariția lor,  
muzica sentimentaliza  
obositor, -  
dor de tine, și de altă lume,  
dor...  
muzica sonoriza atom.

Largo

A música sonoriza os átomos...  
nostalgia de ti e do outro mundo,  
nostalgia...  
paura:  
uma dor sem fundo  
sobre o homem...  
reflete sua vida,  
e como se abrevia.  
A música sentimentaliza  
frágil via –  
nostalgia de ti e do outro mundo,  
nostalgia...  
a música sonoriza os átomos.

\*

A sintonia da rádio Bacóvia é delicada. Não se pode eliminar a estática. Os ruídos da tradução para o português serão bem recebidos em ondas curtas. Como as “meninas” de Khliébnikov. Como o “o sol negro” de Mandelstam. O encanto de um cisne, eminentemente branco. Alguém reuniu o sentimento-ideia da brancura e do cisne, num processo de fusão, ao dizer *cisnecanto*.

\*

Ouçó na livraria Humanitas, de frente para a igreja Crețulescu, o CD de Bacóvia. O gesto fundamental do poeta lendo seus versos, como “Amurg Violet” e “Nervi de Primăvară”. Uma partitura admirável. Sem música. Sem ênfase. Sem colorido. Lembro-me de Sergiu Celibidache – seu contrário – ao reger a segunda rapsódia de Enescu.

\*

Comparado ao ouvido absoluto de Verlaine, Bacóvia é praticamente surdo. Essa é a tese de Nicolae Manolescu, segundo a qual o poeta romeno desfez a orquestra simbolista. Reduziu-lhe os instrumentos.<sup>2</sup> Desafinou com sabedoria. Nessa *falha*, a qualidade da obra. Longe dos preceitos do puro bel-canto, os valores negativos. Silêncio e incompletude. Assim, ao traduzi-lo, *pas de la musique avant toute chose*.

\*

Para lidar com os fragmentos da poesia de Bacóvia, registro a leitura de Heidegger da palavra abismo – *Abgrund*. Suspenso numa condição, *Ab-Grund*.

Din Urmă

Poezie, poezie...  
galben, plumb, violet...  
Și strada goală...  
ori așteptări târzii,  
și parcuri înghețate...  
poet și solitar...  
galben, plumb, violet  
odaia goală,  
și nopți târzii...  
îndoliat parfum  
și secular...  
pe veșnicie...

No fim

Poesia, poesia...  
amarelo, plúmbeo, violeta...  
a rua deserta...  
a espera tardia,  
e os parques congelados...  
poeta e solitário...  
amarelo, plúmbeo, violeta,  
a sala deserta,  
e as noite tardias...  
perfume doloroso  
e secular...  
por toda a eternidade

\*

Os versos de Bacóvia crescem para dentro de si mesmos, segundo uma economia solidária entre os fonemas. Como por acréscimo. Tonalidades delicadas. Progressivas.

\*

Sigo um registro quase sem variedade (Grigurcu, 1974, cap.1). Como nas litanias da igreja ortodoxa – as *ectenie*. E, contudo, nada em Bacóvia responde no plano da salvação. Uma perene orfandade rege seu mundo. Na dispersão do branco. Na contração do preto. E, finalmente, o cinza, que domina de modo constante, senão avassalador, aquela terra pluvial, ligada à cor de chumbo (Cimpoi, 2005, p.57).

La Țărm

O, gând amar...  
singuratăți,

Na Praia

Ah! Pensamento amargo...  
solidão,

pribege seri de primăvară,  
parfumuri ce se duc pe vânt  
și flaute din stânci de mare...  
- A fost ca niciodată ...  
și valuri ce fosnec la țârm,  
îngrijitoare asteptări,  
singurătați  
și flaute  
din stânci de mare...

as noites vagas de primavera,  
perfumes que se espalham pelo vento  
e flautas nos arrecifes do mar ...  
- Era uma vez...  
e as ondas junto à praia a murmurar,  
esperanças inquietas,  
solidão  
e flautas  
nos arrecifes do mar...

\*

Os céus escuros de metal de Georg Trakl (*schwarze Himmel von Metall*) reaparecem aqui, mantendo a rima *al*, além do título exato do poema-origem, “Winterdämmerung”:

#### Amurg de Iarnă

Amurg de iarnă, sumbru, de metal,  
câmpia albă – un imens rotund –  
vâslind, un corb încet vine din fund,  
tăind orizontul, diametral.

Copacii rari, și ninși, par de cristal.  
Chemări de disparitie mă sorb,  
pe când, tăcut, se’ntoarce-acelaș corb,  
tăind orizontul, diametral.

#### Crepúsculo de Inverno

Crepúsculo de inverno, frio, metal  
um prado alvíssimo – vasto, rotundo –  
já vem remando um corvo lá do fundo,  
cortando o horizonte, em diagonal.

As árvores na neve são cristal.  
Funestos pensamentos absorvo,  
e volta o mesmo silencioso corvo,  
cortando o horizonte, em diagonal.

\*

Uma agenda em diagonal? Não há poema aqui definitivo. Ensaios. Tentativas. Como se o Desejado seguisse mais perdido. Ou, quem sabe, como se o mais Perdido seguisse desejado.

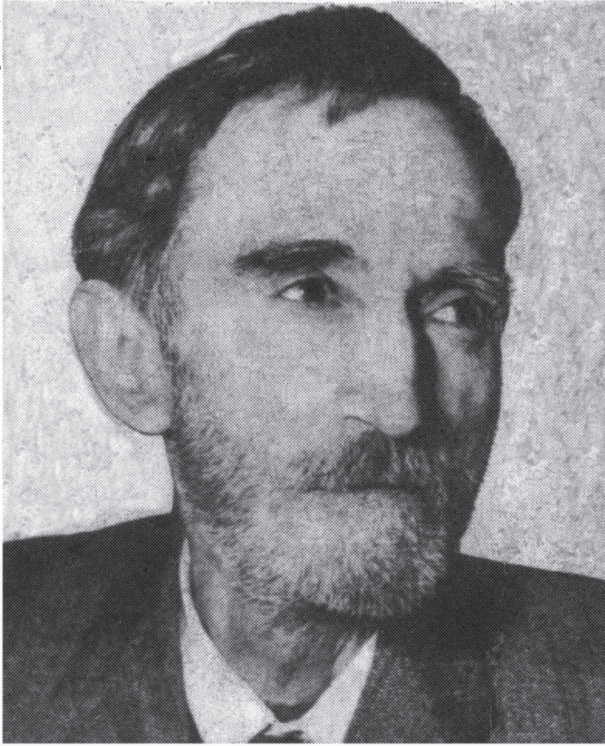
#### Notas

1 Os poemas originais foram extraídos de Bacovia (2006).

2 Para Manolescu (2003, p.7), “*simbolismul urmărea să fie musical, sugestiv, evanescent. Arta poetică a lui Verlaine conține întreg programul. Muzica lui Bacovia e dizarmonică, sincopată, țipată la trompetă, histerică. Față de violinele lui Verlaine, el pare amuzical; sau procedează prin stenogramă de elemente disparate ca Trakl*”.

#### Referências

BACOVIA, G. *Opere*. București: Semne, 2006.



*George Bacovia (1881-1957).*

CIMPOI, M. *Secolul Bacovia*. București: Editura Fundației Culturale Idea Europeană, 2005.

GRIGURCU, G. *Bacovia, un antisentimental*. București: Albatros, 1974.

MANOLESCU, N. *Poeți moderni*. Brașov: Aula, 2003.

*RESUMO* – Notas para uma tradução do poeta romeno George Bacovia. A palavra e o silêncio. O regime das cores e seus intervalos. A polifonia da leitura. A dissolução da orquestra simbolista e os desafios da tradução.

*PALAVRAS-CHAVE*: Tradução, Poesia, George Bacovia.

*ABSTRACT* – Notes for a translation of the Romanian poet George Bacovia. The word and the silence. The array of colors and their intervals. The polyphony of reading. The dissolution of the symbolist orchestra and the challenges of translation.

*KEYWORDS*: Translation, Poetry, George Bacovia.

*Marco Lucchesi* é escritor, poeta e tradutor. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro da Academia Brasileira de Letras. Dentre suas traduções, destacam-se *A sombra do amado* (Prêmio Jabuti) *Poemas de Khlebnikov*, *Poemas à Noite*, de Hölderlin e Trakl (Prêmio Paulo Rónai) e *Caligrafia silenciosa* de George Popescu. @ – marco.lucchesi1@gmail.com

Recebido em 11.7.2012 e aceito em 20.7.2012.